

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SINTONIA COM O CONTEXTO TECNOLÓGICO*

Cloves Santos de Moraes - Universidade Regional do Cariri-URCA
Cícero Freud Lacerda Leite - Universidade Regional do Cariri-URCA

RESUMO: Os instrumentos tecnológicos, proliferados no contexto contemporâneo, com implicações na educação, tem desencadeado a necessidade de práticas pedagógicas coadunadas aos avanços tecnológicos. Deste modo, apresenta-se uma discussão sobre a necessidade de práticas pedagógicas em sintonia com o contexto tecnológico, haja vista que os mesmos estão a desencadear desafios no cenário educacional, entre eles, a necessidade da inserção da parafernália tecnológica, como recurso pedagógico, nas práticas docentes. Em interface a isso, vislumbra-se um professor capaz de viabilizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas interativas, inovadoras e coadunadas às inventividades tecnológicas e contribuindo, sobretudo, para a formação de alunos livres, críticos e responsáveis. O que exige, portanto, uma educação problematizadora, progressista e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Prática pedagógica. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Considerando o desenvolvimento tecnológico, sua proliferação e penetração nas diferentes camadas sociais, assinala-se, *a priori*, que se faz necessário inserir a parafernália tecnológica no processo de ensino visando elidir todo um classicismo pedagógico e disciplinador que ainda permeia as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. Em outras palavras, compreende-se que é essencial o uso das tecnologias nas instituições escolares, públicas ou privadas, pois as gerações contemporâneas, cada dia mais, imergem no mundo da informação, da conectividade, ou seja, da disseminação e da construção de conhecimentos em rede. Em interface ao exposto, para o professor permanecer atualizado e integrado as novas gerações precisa inserir na sua prática pedagógica os diferentes instrumentos tecnológicos.

Nesta perspectiva, apresenta-se aqui uma discussão visando trazer à baila a necessidade da materialização de práticas pedagógicas dinâmicas, inovadoras e *conectadas* a arena das tecnologias. Como desdobramento, vislumbra-se a suplantação de práticas pedagógicas destemperadas e corroídas pelo sistema tradicional e disciplinador do sistema escolar.

Partindo das reflexões já suscitadas, verifica-se, a princípio, que os instrumentos tecnológicos apresentam-se como ferramentas que podem auxiliar os professores e os alunos nos processos de ensino e aprendizagem, haja vista que muitas atividades escolares centradas e desenvolvidas exclusivamente em tecnologias, como o uso do caderno, do livro didático, listas de presença, entre outras, podem ser devidamente substituídas por dinâmicos e lautos recursos tecnológicos. Por exemplo, o uso do computador para a elaboração de atividades, desafios pedagógicos que possibilitam tornar a prática educativa atrativa e coerente com as condutas e atitudes das gerações contemporâneas.

Considerando o dinâmico contexto contemporâneo, é oportuno assinalar que as práticas pedagógicas centradas no uso do quadro negro e do giz estão obsoletas e incoerentes

*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-online - junho/2016- <http://evidosol.textolivre.org>

com as necessidades e cotidiano das novas gerações, por isso é necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas no contexto escolar coadunadas às novas tecnologias.

Entrelaçando as ideias, materializando a discussão

As tecnologias oportunizam aos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas qualitativamente melhores quando comparadas com atividades escolares que centram a atenção na memorização e transmissão de conteúdos. Assim, os professores não podem insistir na mediação do processo de ensino por meio de práticas destemperadas pedagogicamente, pois muitas práticas na arena escolar, como o sistema de provas, atividades de memorização, atividades desintegradas da realidade do discente, assim como o sistema disciplinador incrustado no sistema escolar está, por demais, obsoleto. O mais preocupante, ainda, é que a tecnologia ainda não chegou a muitas escolas e ainda existe um alto índice de analfabetos no país, cerca de 14 milhões (OBA,DOHLER e SOARES,2012). Seguindo esse raciocínio,Piai, Santos e Rosa (2012, p.193) assinalam que:

Vivemos em uma sociedade mediada pelas tecnologias, não podemos negar sua ação sobre o homem nos diversos aspectos: social econômico, político, cultural, educacional, nas relações de trabalho, e interações com o meio de modo geral. A mídia tecnológica influencia no estilo de vida das pessoas, na formação ou configuração de uma sociedade, ainda mesmo que não se compreenda sua dimensão ou seu próprio processo de interferência.

Considerando as contribuições das autoras, assinala-se aqui que nos dias hodiernos se faz necessário os professores empreenderem práticas pedagógicas, em simbiose com os avanços tecnológicos, visando corresponderem às necessidades das novas gerações que frequentam os espaços escolares, pois tornou-se difícil não perceber a paisagem tecnológica popularizada ao redor da escola, buscando tentar remendar ou fingir que não há uma evidente desarticulação entre a instituição escolar, com todo seu classicismo de ampla tradição pedagógica, e o panorama dos dinâmicos e múltiplos dispositivos tecnológicos difundidos na contemporaneidade (ARAÚJO, 2016).

A respeito das novas gerações, Sibilia as define como: “[...] geração Y ou Z, por exemplo, assim como N de net e D de digital ou, então, ao melancólico rótulo “pós-alfa”, bem como à exitosa expressão “nativos digitais” e outras no mesmo estilo” (2012, p. 14). É patente, portanto, que essas novas gerações, incitadas pelas novas tecnologias, parecem não mais se integrarem aos moldes escolares. Por isso, como expõe Sibilia(2012, p. 65):

[...]não admira que agora, quando as novidades das últimas décadas substituíram em boa medida os estilos de vida precedentes, a sala de aula escolar tenha se convertido em algo terrivelmente “chato”, e a obrigação de frequentá-la implique uma espécie de calvário cotidiano para os dinâmicos jovens contemporâneos.

Nesta direção compreende-se que é por meio de novas práticas pedagógicas, em sintonia com as novas tecnologias, que a escola poderá tornar-se atrativa, dinâmica e resultará em uma educação, de fato, qualitativa e coerente com o contexto social em voga, pois os sujeitos, na sociedade contemporânea, precisam está intelectualmente e tecnologicamente qualificados para adentrar no mercado globalizado (LIBÂNEO, 2008).

Não se pode esquecer, portanto, que o professor carece de um processo de formação que o possibilite fazer uso dos recursos tecnológicos, como instrumentos pedagógicos, no

cotidiano escolar, ou seja, a inserção da parafernália tecnológica no processo de ensino reclama, antes de tudo, que o professor esteja em um processo de formação que o instigue construir saberes, refletir sobre a própria prática e, por conseguinte, planejar uma nova prática. Nessa linha e raciocínio, Araújo(2016, p. 25) assim se expressa:

A formação docente pode ser a matéria-prima para a revitalização da prática pedagógica na contemporaneidade, pois por meio da incorporação dos recursos midiáticos ao campo escolar, o professor poderá utilizá-los como ferramentas para a (re) construção da educação e para viabilizar uma compatibilidade com as notáveis e novas gerações, já tão diferentes de outrora.

Por ora, importa salientar também os diversos programas, como o *word, power point, Microsoft excel e paint*, que podem auxiliar os professores na elaboração e dinamização das atividades pedagógicas, pois os referidos programas disponibilizam ferramentas didáticas, imagens, promovem a comunicação e a interatividade. Os alunos ao navegarem na internet têm acesso a amplos e diversos contextos de pesquisas disponibilizadas na *WEB*. No entanto, carecem de um professor que contribuía na reelaboração, sistematização e transformação das informações apreendidas na internet em conhecimentos intervenientes na reconstrução do mundo, ou seja, o uso da internet nos processos de ensino e aprendizagem reduz a necessidade de o professor transferir conteúdos, uma vez que eles estão facilmente disponíveis para serem pesquisados pelos alunos, mas o papel do professor não diminui (VON STAA 2008 apud ARAÚJO, 2016).

Como é possível perceber, considerando o exposto, os instrumentos tecnológicos são elementos importantes no processo de formação dos indivíduos nos meandros do século XXI. No entanto, os mesmos carecem de uma formação que os possibilitem fazer uso, consciente e construtivo, dos referidos aparatos tecnológicos na vida pessoal e profissional, ou seja, é necessário refletir: a favor de que, e quem, e para quê utiliza-se os diversos recursos tecnológicos? Pois:

[...] o excesso de imagens e conceitos que a tecnologia midiática apresenta com tal insistência, consegue, por muitas vezes, banalizar fatos brutais vivenciados na sociedade tornando comum uma apatia, por parte dos sujeitos, e um conformismo com sua realidade social e econômica. (PIAI, SANTOS E ROSA, 2012, p.197).

Nesse contexto, o papel do professor deve ser contribuir com o aluno no processo de construção de conhecimentos visando utilizar os recursos tecnológicos de modo cômico no seu processo de formação. Logo, fazer uso dos *blogs, e-mail*, redes sociais, documentários, filmes, dentre outras riquezas culturais disponibilizadas via internet, exige conhecimento e autonomia intelectual, ou seja, um indivíduo capaz de reelaborar o apreendido e atribuir sentido e significado. Ressalta-se, por conseguinte, que a educação é um elemento capaz de oportunizar uma formação em consonância com as transformações do século em curso, século XXI, nas suas diferentes nuances. Assim, leva-se a cabo, como postulou Sêneca, que “a educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida”, por isso a construção de práticas pedagógicas em sintonia com o contexto tecnológico poderá contribuir no principal objetivo da educação que é a uma formação qualitativa e coerente com as necessidades dos educandos.

Dito isso, compreende-se que utilizar os recursos tecnológicos a favor da educação significa contribuir na construção de uma educação inclusiva, sem esquecer que, como

assinalou Nelson Mandela: “A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a ser presidente de uma nação”. E ainda que “A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”. Diante disso, cabe ao professor materializar práticas pedagógicas coadunadas às novas tecnologias como mais uma nova opção para que o discente construa conhecimentos, assim como visando outras maneiras de ensinar, de aprender, de ser e estar na profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, espera-se contribuir com a discussão a respeito da necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que oportunizem a inserção da população discente no campo tecnológico. Entretanto, é preciso que os professores, de forma ousada, palmilhem por novos caminhos educacionais tendo como objetivo a transformação da realidade educacional a partir de práticas pedagógicas políticas, equânimes e capazes de emparelharem a educação com o contexto social no qual a escola está inserida, pois o professor, por meio da sua prática pedagógica, é capaz de contribuir para a construção de uma educação transformadora da sociedade.

Que as práticas pedagógicas, no contexto educacional em voga, sejam construídas em sintonia com o cotidiano social, político e providas das condições materiais, no que tange aos recursos tecnológicos, necessários e capazes de contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Neste passo, é útil realçar que se faz necessário aglutinar os processos de ensino e de aprendizagem a realidade social, procurando, sobretudo, incluir os instrumentos tecnológicos, como já realçado, no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. *Formação docente imbricada ao contexto contemporâneo: É possível essa formação?* João Pessoa: Idéia, 2016. Disponível em: <<http://www.urca.br/portal/index.php/listanoticias/14-lista-de-noticias/710-professor-da-urca-publica-e-book-sobre-formacao-docente-em-interface-ao-contexto-contemporaneo>>. Acesso em: 13 de mar. De 2016.

LIBÂNEO, José Carlos (org.). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 6º Ed. – São Paulo: Cortez, 2008

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*; tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

OBA, Mauricio Hiroshi Filippin; DOHLER, Ana Paula de Oliveira; SOARES, André Luis Ramos. O PROJETO PIBID 2011 DE HISTÓRIA: O ESTAGIÁRIO DE HISTÓRIA E A REALIDADE ESCOLAR. In: SANTOS, Adriana Regina de Jesus dos [et al.]. (organizadores) *Experiências e reflexões na formação de professores*. Londrina: UEL, 2012. pp.59-66.

Disponível: <http://www.uel.br/prograd/fope/materiais/livro_01.pdf>. Acesso em: 13 de mar. De 2016.

PIAI, Angélica Lima; SANTOS, Adriana Regina de Jesus; Rosa, Maria A. L. PIAI. O APRENDER E ENSINAR NA SOCIEDADE MIDIÁTICA. In: SANTOS, Adriana Regina de Jesus dos [et al.].(organizadores) *Experiências e reflexões na formação de professores*. Londrina: UEL, 2012. pp.191-205. Disponível: <http://www.uel.br/prograd/fope/materiais/livro_01.pdf>. Acesso em: 13 de mar. De 2016.

Sites visitados:

<<http://www.citador.pt/frases/a-educacao-exige-os-maiores-cuidados-porque-infl-lucius-annaeus-seneca-2115>>. Acesso: 15 de mar. de 2016.

<<http://www.citador.pt/frases/a-educacao-e-o-grande-motor-do-desenvolvimento-pe-nelson-mandela-20506>>. Acesso: 15 de mar. de 2016.